



Ο Μητροπολίτης Μπουένος Άϊρες Γωσήφ

HOMILIA

DOMINGO DO PARALÍTICO



«Ἴδε ὑγίης γέγονας· μηκέτι ἀμάρτανε»

De depois de 38 anos esperando a cura através de um evento sobrenatural, milagroso, o próprio Deus **irrompe** da multidão para curar este paralítico.

Enquanto o homem espera pela salvação por esse meio, de repente, sem prévio aviso, camuflado pela contingência, a cotidianidade, Deus «**se revela**» de maneira paradoxal, como em tantas outras ocasiões. Posto que assim é como Deus opera.

De toda a multidão, somente o paralítico é curado. A cura é redenção, é salvação, é libertação, não só da enfermidade, mas de toda a existência do homem. A exortação «*Vê, estás curado*» significa «*Vê, foste redimido*». A enfermidade fica em segundo plano.

A teofania – o *desvelamento* de Deus - implica a perfeição, a elevação da ordem criada, porque toda vez que Deus age e se dá a conhecer está **re-criando** a toda a realidade. A causalidade, ἡ ἀφορμή, - quase sempre material - que opera para que a «**queda do véu**» ocorra vem a ser um **gatilho** para que a presença - παρουσία - e a ação -ἐνέργεια - divinas, que coexistem com a contingência criada, sejam por fim percebidas amalgamadas e o resultado destas sobre o criado se faz patente e evidente de maneira que pareça transcender a contingência.

Na realidade, o **des-velamento** não se refere à presença e ação de Deus, sempre presentes, mas à receptividade dos homens. Um exemplo disso é o que se passou no Monte Tabor durante a transfiguração do Cristo. Não é que o Cristo tenha realmente mudado de forma, mas a receptividade dos apóstolos se expandiu e eles puderam ver a realidade - una e única – tal qual é. E tudo pela divina Graça!

E como é essa realidade? O hino da ressurreição a descreve com precisão:

«Νῦν πάντα πεπλήρωται φωτός, οὐρανός τε και γῆ και τὰ καταχθόνια °
ἐορταζέτω γοῦν πᾶσα κτίσις, την ἔγερσιν Χριστοῦ, ἐν ᾗ ἐστερέωται».

«Agora tudo está repleto de luz: o Céu, a Terra e as profundezas subterrâneas (o Hades); que toda a criação celebre a ressurreição de Cristo, sobre a qual é estabelecida»

Em verdade, tudo está repleto com a glória de Deus, ou seja, com sua «**Parusía**» e sua «**Ação**» que são evidenciados no que os Santos Padres chamam «Θεία Οἰκονομία» de Divina Economia, que é a *condescendência de Deus sobre as coisas criadas*. «**Con-descendência**», isto é, o Deus que se põe no lugar dos homens. **Como? Fazendo-se um deles; sofrendo suas dores; compartilhando suas preocupações; sentindo suas debilidades, exceto o pecado que seria sua própria negação, sua autodestruição; e, por último, assumindo em si mesmo o último inimigo do homem que é a morte.**

A encarnação do Verbo, sua ressurreição, sua ascensão e futura Parusia representam o zênite do apocalipse divino. Então todo mistério se **des-vela** - no Céu, na Terra, e no Hades; agora todo criado é libertado e iluminado pela energia divina que o **re-cria** e o **re-estabelece** da sua primigênia forma à sua expressão máxima.

A percepção da realidade «*tal como ela é*» depende dos órgãos receptivos de cada pessoa. Para que eles sejam ativados é necessário o exercício espiritual - νήπις - e seu ponto de partida é a **fé-confiança** - **πίστις-ἐμ-πιστοσύνη** - que funciona como chave – como senha - para abri-los. Claro, os cinco sentidos coordenados pelo cérebro em todas as suas funções só podem perceber uma parcela mínima da realidade. É a alma humana o órgão por excelência de **percepção-recepção**, que tem a capacidade de «**intuir**» e «**assimilar**» a realidade em toda a sua extensão, como aquela amálgama energética - ἐνεργειακόν πλέγμα - na qual **co-existe** e **co-opera** o criado com o Incriado.

É assim como a *irrupção* de Deus, a que eu estava me referindo antes, não é senão uma **infiltração** do criado no âmbito do Incriado. *Tudo depende de qual óptica é vista.*

A nós nos compraz tratar de ver tudo com os olhos de Deus, do Cristo Ressuscitado.

A Ele a glória, o poder e o domínio para sempre. Amém.

† **Iosif de Buenos Aires**
Fonar, 23 de maio de 2021

